

Escola particular faz lobby na Constituinte

A possibilidade concreta de a Assembléia Nacional Constituinte preservar ou não o sistema privado de ensino no país (alguns partidos de esquerda defendem a estatização da Educação) levou a Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino (Fenen) a entregar ontem oficialmente aos parlamentares um documento, tirado do 23º Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, cuja tônica principal é a defesa da livre empresa.

A pluralidade educacional, o direito de escolha do aluno, prestação de serviços gratuitos ao estado para aqueles que optarem pelos 2º e 3º graus em escolas públicas e a obrigatoriedade de o estado subsidiar os estudos dos que optarem pela rede particular de ensino foram os principais pontos defendidos pelo presidente da Fenen, professor Roberto Dornes. Ele ressaltou a importância do documento tirado de um Congresso do qual participaram 1.200 delegados, representantes de 35 mil escolas da rede privada de ensino do país.

Cerca de 300 participantes do Congresso compareceram ao Salão Verde da Câmara para distribuir o documento, grande parte pertencente à direção de instituições educacionais católicas e batistas.

Enquanto representantes do PDS, PDC e PFL solidarizaram-se com as propostas das escolas particulares, defendendo a sua manutenção, o líder do PCB, deputado Roberto Freire defendeu o ensino público e gratuito e denunciou o mercantilismo da rede privada de ensino do Brasil.

O líder em exercício do PDC, deputado José Maria Eymael, pediu que fosse assegurado à rede privada o mesmo tratamento dispensado pelo governo às escolas públicas. Já o líder em exercício do PDS, deputado Gerson Pêres, prestou a sua solidariedade à livre iniciativa de ensino, "sem as peias da estatização ou do intervencionismo do estado".

O deputado Roberto Freire, líder do PCB, considerou absurda a proposta da Fenen, sobre o subsídio do estado, o que implicaria na sustentação das escolas particulares pelo governo. Ele denunciou a tentativa de se vincular a liberdade de ensino à preservação da rede particular: "Incentivou-se no país a mercantilização daquilo que é um direito de qualquer criança e de todos os cidadãos. Vai ser muito difícil passar a idéia de que quem defende o ensino público e gratuito em todos os níveis está contra a liberdade ideológica na Educação".